

O FIM DA POLÍCIA

Desde criança nos ensinam que polícia existe para nos proteger da violência, de assassinos, estupradores e pedófilos. Que sem polícia as pessoas cometeriam atos violentos urnas contra as outras e ficaríamos à mercê dos mais fortes. Essas ideias permeiam a cultura Ocidental e estão sendo constantemente reafirmadas nos telejornais, na escola, na literatura, filmes e seriados onde policiais são representados como heróis que nos protegem de bandidos e terroristas.

A realidade é diferente. Na maior parte do tempo policiais não fazem nada que tenha a ver com salvar a vida de uma pessoa. Mas são o braço forte do Estado que vai atacar trabalhadores informais sem a devida licença, despejar famílias de suas casas quando não puderem pagar aluguel e reprimir manifestações sempre que essas prejudicarem o funcionamento da economia ou ameaçarem o status quo.



Mas nos reapropriarmos dessas habilidades é fundamental para construirmos um mundo mais justo, sem a violência brutal e sistêmica da polícia e de todo aparato estatal. Vamos criar um mundo coletivamente, onde ninguém oprime e ou é oprimida, onde nenhum recurso é negado a quem precisa, onde ninguém tenha que viver com medo.

Artigo baseado em roteiro do vídeo O Fim da Polícia, da Antimídia. O vídeo e o zine e outros materiais estão disponíveis para download em nosso site:

ANTIMÍDIA.ORG

Este é um conteúdo livre de direitos autorais.
Propriedade é roubo.



RECURSOS

Alguns exemplos e pesquisas sobre alternativas às polícias:

- Sim, nós queremos dizer literalmente abolir a polícia: <https://medium.com/@rafavnt/sim-nós-queremos-dizer-literalmente-abolir-a-polícia-b58baaacd93>
- Polícia, Um Estudo Etnográfico: <https://pt.crimethinc.com/2019/03/15/policia-um-estudo-etnografico-foto-ensaio-sobre-a-obediencia-armada>
- Sete Mitos Sobre a Polícia: <https://pt.crimethinc.com/2011/10/25/sete-mitos-sobre-a-policia>
- Police abolition and other revolutionary lessons from Rojava: <https://enoughisenough14.org/2020/06/16/police-abolition-and-other-revolutionary-lessons-from-rojava/>
- Retirar recursos e então abolir a polícia: <https://roarmag.org/essays/reform-is-not-enough-defund-the-police-then-abolish-it/>
- The Communal Defense Committee: An Alternative to Police: <https://youtube.com/watch?v=ojXxz1u1R4c>
- Modibo Kadalie - "Bat Patrols": Community Self-Defense and the 1981 Atlanta Child Murders: <https://youtube.com/watch?v=Ytp8HHVhbCE>
- Community self-defense Athens Style - https://youtube.com/watch?v=xDJZpPo_m5k
- Tribo Guajajara atua como guardiã de floresta na Amazônia: <https://youtube.com/watch?v=s8-jrWnk2-s>
- The Deacons for Defense and Justice: Guardians of the Black Community: <https://youtube.com/watch?v=d2XUeyWqjLO>

MAS SE NÃO TIVERMOS A POLÍCIA, COMO FAREMOS PRA NOS MANTER SEGURYS?

Pelo mundo e na história, existem exemplos de organizações comunitárias de autodefesa que podemos estudar para pensar em formas autônomas e coletivas de nos manter seguras. Mas não existe receita de bolo. Cada comunidade tem características únicas e importar modelos prontos do exterior quase nunca funciona.

Além do mais já temos em pequena escala alguma ideia de como resolver conflitos e ações violentas dentro de nossas comunidades. Quando familiares ou pessoas conhecidas cometem uma agressão não chamamos a polícia, procuramos conversar e resolver ou, quando isso não é possível, cortamos as relações com aquela pessoa. Por que não buscamos aplicar formas semelhantes para abordar conflitos dentro de nossas comunidades?

Quando falamos em assumirmos nós mesmas a responsabilidade por nossa segurança e de nossas comunidades, temos que ter cuidado para não repetir os padrões punitivistas do Estado, pois como qualquer ato de vingança, longe de resolver o problema, só reforçam o ciclo de violência e injustiça. Quando um ato violento acontece, nosso foco deve ser fazer aquilo que o Estado nunca fez: cuidar das vítimas, restabelecer as relações comunitárias e pensar no que podemos fazer para que coisas desse tipo não voltem a acontecer.

É difícil imaginar um mundo sem polícia, onde as pessoas da vizinhança cuidam umas das outras quando fomos criadas num sistema que estimula a competição e o individualismo, que fragmenta e corrói o espírito comunitário e despreza o diálogo e o entendimento. Não será fácil reconquistar nossas capacidades de trabalhar e de nos organizar coletivamente, e de conviver respeitando nossas diferenças, isso é consequência de termos terceirizado nossas potências na mão do Estado por tanto tempo.

O
FIM
DA
POLÍCIA

blema não são alguns policiais, mas a instituição da polícia em si.

Sim, é possível que existam policiais bem intencionadas, que desejam contribuir para uma sociedade mais justa, mas a sua intenção e desejos não importam quando trabalham para uma instituição que exige obediência à cadeia de comando e às leis. Podemos trocar todos policiais, todos sargentos, oficiais, delegados e superintendentes, se a instituição continuar existindo, a brutalidade, o abuso de poder e a tortura continuarão existindo.

Será preciso um grande esforço para libertar nossas comunidades da opressão policial, que continuará enquanto não desenvolvermos outros tipos de ferramentas para reestabelecer a harmonia em nossas comunidades. Uma comunidade que não pode resolver seus próprios conflitos não pode esperar um triunfo contra uma força mais potente.

Enquanto isso, a oposição contra a polícia, deve ser vista como uma luta contra uma das mais atrozes violências opressivas, não como uma afirmação de que sem a polícia não haveria violência. Mas se algum dia formos capazes de derrotar e dismantelar a polícia, com certeza vamos ser capazes de nos defendermos contra ameaças menos organizadas.

Quando defendemos o fim da polícia, não é por odiar as pessoas que trabalham como policiais e querer que passem por dificuldades e privações. Pelo contrário, é para que ninguém passe por coisas desse tipo. Para que ninguém nunca mais seja despejada de sua casa por não conseguir pagar aluguel, encarcerada por tentar conseguir algo pra comer ou reprimida por lutar por justiça e liberdade.

É um mundo mais igual e justo, onde as pessoas sabem que serão cuidadas por suas comunidades, que irá impedir que pessoas sejam chantageadas pelo capitalismo através da fome, da doença e do desamparo a aceitar empregos humilhantes, inseguros e que vão contra seus valores. O fim da polícia será benéfico até mesmo para as pessoas que trabalham nela, que são tão violentadas psicologicamente pela instituição, e pelas ordens que recebem, que no Brasil o número de policiais que tiram sua própria vida é maior do que aqueles que morrem em confrontos².

2. Suicídio de policiais é um problema grave no Brasil, aponta estudo - <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/suicidio-de-policiais-e-um-problema-grave-no-brasil-aponta-estudo/>

A polícia, de forma geral, cumpre hoje a mesma função que lhe foi designada na sua criação. Essa função não é defender o cumprimento das leis e proteger a vida, tanto que policiais constantemente violam as leis que alegam proteger, enquanto torturam e matam todos os dias. O verdadeiro papel da polícia e do sistema judiciário e prisional como um todo, é proteger os privilégios da classe dominante. É por isso que quando uma pessoa da elite comete algum crime a polícia não sabe como proceder, ou sabe que ao menos não deve agir com ela da mesma forma que age numa favela.

Pois o policial sabe que é provável que, ao prender um empresário ou político, ele será liberado mais tarde na delegacia ou no tribunal, e é possível que os próprios policiais sejam punidos ou processados por ousarem ameaçar seus privilégios.

MAIS POLÍCIA, MAIS VIOLÊNCIA

Investir na polícia com o objetivo de diminuir a violência em nossa sociedade tem sido feito há séculos – e está óbvio que simplesmente não funciona. Como a polícia protege a distribuição desigual de recursos, é de se esperar que, com essa e outras proteções, a desigualdade só aumente ao longo do tempo e, com ela, a violência que cresce quando as pessoas mais desesperadas se recusam a se submeter a um sistema injusto.

A desigualdade social e o terror mantido pela violência policial nunca trarão qualquer tipo de paz. A violência contra pessoas negras, periféricas, LGBT, manifestantes, povo da rua, indígenas, dissidentes políticos e imigrantes não são “casos isolados” como querem nos fazer crer. O pro-



Policial da ROCA tortura jovem negro em beco, cometendo crime.



Comunidade protesta contra assassinato de criança pela polícia.

De tempos em tempos acontece uma tragédia causada pela ação da polícia que choca a sociedade, causando indignação e revolta. Nos chamados Estados Unidos, em 2020, o assassinato de George Floyd por um policial branco, causou uma onda de revolta sem precedentes contra o racismo e a polícia, que se espalhou por todo país. Vários prédios e delegacias foram incendiadas e dezenas de viaturas de polícia foram destruídas em legítimas demonstrações de raiva da população.

Nos territórios ocupados pelo Estado brasileiro, a morte de pessoas negras nas mãos de policiais é tão rotineira que raramente vira notícia. Infelizmente, não é raro que crianças também sejam mortas em ações da polícia nas favelas e periferias. Por aqui, essas comunidades também se levantam para mostrar o seu ódio à ação policial, sem ganhar muita atenção da mídia e da classe média.

Os levantes de 2020 nos Estados Unidos trouxeram para o debate temas como cortar o orçamento da polícia e até mesmo a polêmica abolição de toda a polícia.

Mas tirar poder ou acabar com a polícia não irá deixar as pessoas indefesas, nas mãos de bandidos? Afinal a polícia não está aí para realizar um serviço à sociedade, garantindo a nossa segurança?

Desde pequenas somos ensinadas que a polícia existe para nos proteger da violência, de assassinos, de estupradores e pedófilos. Aprendemos que se não houvesse polícia as pessoas cometeriam atos violentos umas contra as outras impunemente e viveríamos em um mundo ultraviolento, à mercê dos mais fortes. Essas ideias permeiam a cultura Ocidental e estão sendo constantemente reafirmadas nos telejornais, na escola ou na literatura, filmes e seriados onde policiais são representados como heróis que nos protegem de bandidos e terroristas.

Mas a realidade é bem diferente. Na maior parte do tempo policiais não fazem nada que tenha a ver com salvar a vida de uma pessoa. Atendem chamados de perturbação do sossego, destruição de propriedade, furtos, roubo de carros, tráfico de drogas, e são o braço forte do Estado que vai atacar trabalhadores informais sem a devida licença e despejar famílias de suas casas quando não puderem pagar um aluguel. Além, é claro, de reprimir manifestações sempre que essas prejudicarem o funcionamento da economia ou ameaçarem o status quo.

Em relação ao maior crime contra a vida de uma pessoa, o homicídio, a polícia pouco faz. No chamado Brasil, menos de 35% dos homicídios são solucionados.¹

ORIGEM DAS POLÍCIAS BRASILEIRAS

De fato, as polícias nem foram criadas com o intuito de proteger a vida da população. A Polícia Militar do Rio de Janeiro, por exemplo, foi criada após a vinda da família real portuguesa para o Brasil, para proteger os membros da nobreza. Por isso no brasão da PMERJ encontramos a coroa, representando a realeza, e a sigla GRP, de Guarda Real de Polícia. Ali estão também a cana-de-açúcar e um ramo de café, representando por sua vez os latifúndios. Ou seja, a Polícia Militar foi fundada

naquele Estado para proteger o rei e os proprietários de terras do povo e para manter a ordem social.



Brasão da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (esquerda) e brasão de armas da Polícia Militar de São Paulo (direita).

A PM de São Paulo também tem em seu brasão de armas não apenas ramos de café, mas a imagem de um bandeirante e dezenas de estrelas onde cada uma representa um episódio de genocídio contra indígenas ou de repressão a rebeliões ou levantes populares. Uma dessas estrelas inclusive representa a participação da polícia no golpe militar de 1964.

Alguns liberais e parte da esquerda defendem a desmilitarização da polícia, através de reformas na estrutura e na hierarquia e inclusive usam a polícia dos EUA como exemplo positivo, ignorando que a polícia naquele país também foi criada para manter escravos na linha e reprimir levantes populares e que, apesar de todas as reformas pelas quais passou, continua matando e prendendo pretos e pobres.

EM TODO LUGAR, A POLÍCIA DEFENDE OS PODEROSOS

Ao longo de toda história do Ocidente e do capitalismo, a polícia sempre foi uma ferramenta de violência contra a população pobre, periférica, negra e indígena. Tudo isso em nome de proteger a ordem social, ou melhor dizendo, a propriedade privada e a estrutura de classes.

1. Só 35% dos homicídios são solucionados no Brasil, diz estudo - <https://www.poder360.com.br/seguranca-publica/so-35-dos-homicidios-sao-solucionados-no-brasil-diz-estudo/>